

Garzón: ?há uma clara intenção política? por trás do processo contra Julian Assange

2012/07/25 - 2:44pm

O juiz espanhol Baltasar Garzón, atualmente proibido de exercer magistratura, vai liderar a equipa de defesa de Julian Assange. A nova estratégia de defesa passa por "defender tanto o WikiLeaks como Julian Assange do atual processo de abuso e expor as ações arbitrárias extrajudiciais do sistema financeiro internacional".

O ex magistrado da Audiência Nacional Baltazar Gárzon assume que a situação de Assange ? não é a melhor?, adiantando que tal decorre do facto de existir ?uma clara intenção política? por trás de todo o processo.

Assange ?respeita a ação da justiça?, contudo, existe ?uma grande preocupação sobre o que vai acontecer, já que a sua situação está a ser manipulada para uso político, em virtude do grande trabalho que ele fez com a sua organização para denunciar o abuso das corrupções?, adiantou.

"Isso, desde logo, não pode ser a causa de um processo que, a todas as luzes, e creio que podemos demonstrá-lo, é arbitrário e carece absolutamente de base, sublinhou ainda.

Baltasar Garzón vai também tentar "demonstrar como os processos dos serviços secretos norte-americanos contra Julian Assange e o WikiLeaks comprometeram e contaminaram outros processos legais, incluindo o processo de extradição contra Assange".

Gárzon, que não quis adiantar o conteúdo da defesa jurídica, frisou também que ?obviamente, está em causa não só o seu futuro [de Assange] como também a sua estabilidade física e psíquica? e que é ?de justiça que Assange seja amparado nos seus direitos como qualquer cidadão.

Baltasar Gárzon dirigiu-se às autoridades de países como a Inglaterra e a Suécia, lembrando que Assange ?é só uma pessoa e não parece muito adequado que exista qualquer pressão de governos quanto à sua situação?.

O ex magistrado da Audiência Nacional entende que ?a situação em que se encontra Assange é incompreensível para a maioria das pessoas que têm conhecimento da mesma?, sendo que o fundador da Wikileaks está em condições que atentam a todos os direitos humanos.

Assange encontra-se desde 19 de junho na embaixada do Equador em Londres, tentando obter asilo político daquele país da América Latina.

O pedido de recurso de Assange face à decisão do tribunal de primeira instância e do Tribunal Superior [High Court], no sentido da sua extradição para a Suécia, foi rejeitado. Caso o fundador do WikiLeaks seja extraditado para a Suécia o mais certo é ser extraditado para os Estados Unidos para ser julgado por espionagem pela publicação de 250 mil documentos diplomáticos norte-americanos.

Artigos relacionados:

Julian Assange pede asilo ao Equador ^[1]Garzón vai assessorar Tribunal Penal Internacional ^[2]
Tribunal Supremo absolve Baltasar Garzón ^[3]Campanha contra Assange quer esconder o triunfo da Wikileaks ^[4]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/node/24066>

Links:

[1] <http://www.esquerda.net/en/node/23644>

[2] <http://www.esquerda.net/en/node/11558>

[3] <http://www.esquerda.net/en/node/22077>

[4] <http://www.esquerda.net/en/node/23844>